OPINIÃO SOCIALISTA

O Jornal do PSTU

Ano IX - Edição 177 Semana de 10 a 16/6/2004

Contribuição: R$ 2,00

DIA 16 DE JUNHO

TODOS A BRASÍLIA

PÁGS. 6 E 7

Lenin 80 anos: o Estado e a Revolução

PÁGS. 8 E 9

A luta contra a homofobia

PÁG. 10

Fora as tropas brasileiras do Haiti

PÁG. 11

■ **EXÉRCITO** *Policiais protestaram durante o jogo Brasil X Argentina e entraram em greve. Aécio Neves pediu, e Lula mandou o Exército para patrulhar as ruas de Belo Horizonte.*

PÁGINA DOIS

■ **DEMISSÕES À VISTA** *Mesmo com todos os benefícios que recebeu, o presidente da Volks, no Brasil, rejeitou novos acordos de garantia de emprego. "Só sobre o meu cadáver", afirmou.*

CARTA BRANCA

O envio de tropas ao Haiti recebeu o apoio das bancadas do PT e do PCdoB. No PT, apenas três deputados se abstiveram ou votaram contra. No PCdoB, todos aprovaram a intervenção.

PÉROLA

"Eu não suportaria ver o meu país ocupado."

GEORGE W. BUSH, presidente dos EUA. Ainda acuado pela repercussão das imagens das torturas nas prisões iraquianas, Bush fez declarações como essa. E disse, também, para melhorar a imagem dos EUA e facilitar a ocupação, que nem todos na resistência são terroristas.

CHARGE / *GILMAR*

■ ARITMÉTICA

O governo anunciou, como uma concessão, o redutor de R$ 100 na base de cálculo do Imposto de Renda. Além da tabela não ser reajustada, fazendo com que milhares continuem sendo descontados, o redutor não evita que o trabalhador continue perdendo. Um trabalhador que receba R$ 2.400, é descontado hoje em R$ 125 a mais todo mês. Com o redutor, esse valor se reduzirá em apenas R$ 27,50. Como o redutor só vale nos meses de agosto a dezembro, o governo, em vez de ressarcir ao trabalhador os R$ 1.625 pagos indevidamente durante um ano, devolverá apenas R$ 165.

FÁCIL

O premiê do Haiti comemorou a chegada das tropas brasileiras. Para ele, é mais fácil desarmar os grupos que agem no país com brasileiros, argentinos e paraguaios do que com soldados norte-americanos. "Imagine, em um período eleitoral, corpos de soldados chegando em Nova York". Em suma: saem as tropas dos EUA e entram os latinos, cujas vidas valem menos.

ECONOMIA

As rebeliões em presídios, como a da semana passada, que matou 30 presos na Casa de Custódia de Benfica, no Rio de Janeiro, têm outras razões, além do governo do casal Garotinho. Das verbas previstas no Orçamento para a modernização do sistema penitenciário, apenas 0,86% foram utilizadas. Enquanto isso, o superávit vai de vento em popa...

TUDO IGUAL

O PL estreou nova logomarca, destacando uma estrela. Pelo governo que vem fazendo, o PT não poderá reclamar de plágio.

PL PARTIDO LIBERAL

TREINANDO A MIRA

Rubens Ricupero, secretário-geral da UNCTAD, órgão da ONU que discute o comércio mundial, foi atingido de raspão por uma torta dos Confeiteiros sem Fronteiras, no dia 28, em Brasília. O confeiteiro errou a mira, mas terá um nova chance, entre os dias 13 e 18, quando a UNCTAD realizará sua conferência em São Paulo.

TOME NOTA

CONLUTE - A Coordenação Nacional de Luta dos Estudantes tem sua primeira reunião neste dia 17, em Brasília, um dia após a marcha contra as reformas. A reunião é aberta e a Conlute já conta com a participação de 60 entidades estudantis. Mais informações pelo e-mail *encontroreforma@yahoo.com.br*

EXPEDIENTE

OPINIÃO SOCIALISTA **é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado**
CNPJ 73.282.907/0001-64
Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01321-010
e-mail: *opiniao@pstu.org.br*
Fax: (11) 3105-6316

EDITOR
Eduardo Almeida Neto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mariúcha Fontana (MTb14555)

CONSELHO EDITORIAL
Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates 'Mancha', Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary

REDAÇÃO
André Valuche, Cláudia Costa, Diego Cruz, Fausto Barreira Filho, Gustavo Sixel, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yuri Fujita

PROJETO GRÁFICO
Gustavo Sixel

DIAGRAMAÇÃO
Gustavo Sixel e Mônica Biasi

CAPA
Dida Sampaio / Agência Estado

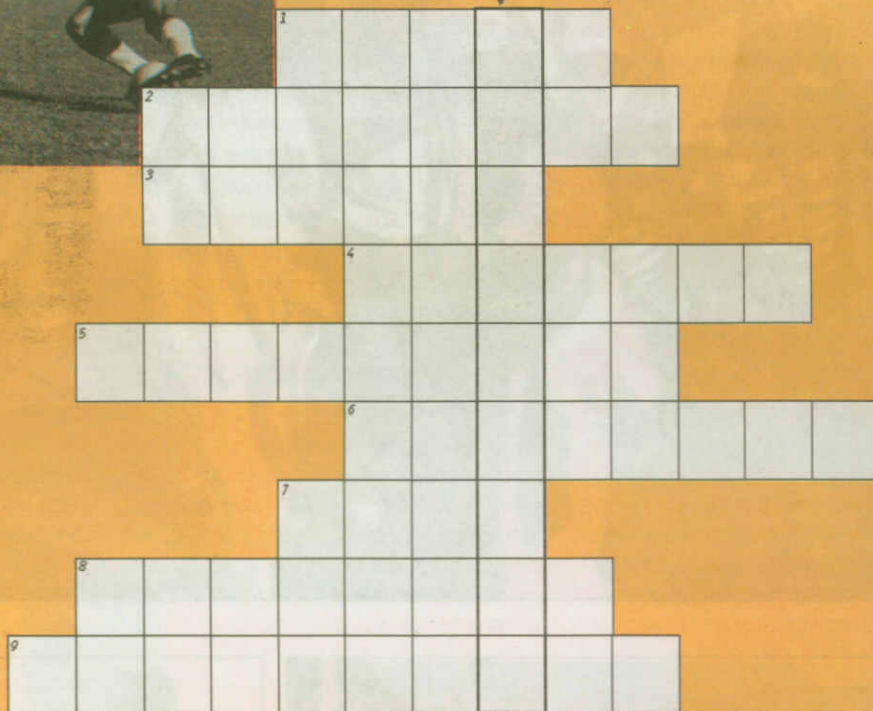
IMPRESSÃO
Gráfica Lance
(11) 3856-1356

ASSINATURAS
assinaturas@pstu.org.br
www.pstu.org.br/assinaturas
(11) 3105-6316

PALAVRAS CRUZADAS

POR JULIANA OLIVEIRA

Veja na vertical, o nome do jogador da seleção brasileira de 1958.

1. *Gênero musical de Gardel.* **2.** *Cineasta de Os 7 Samurais.* **3.** *Vencedor da primeira eleição presidencial da história do Egito, em 1958.* **4.** *Cidade argentina onde estoura, em 1955, o golpe que derruba Perón.* **5.** *Organização pela Libertação da (...): fundada no Cairo, em 1964.* **6.** *Físico autor da teoria da relatividade.* **7.** *Guerrilha colombiana formada em 1953.* **8.** *País cuja rendição provocou o fim da Segunda Guerra Mundial na Europa em 1945.* **9.** *(...) Ramos: escritor brasileiro falecido em 1953.*

RESPOSTAS DA EDIÇÃO ANTERIOR

1 - Chico Mendes. 2 - Camponesas. 3 - Poste. 4 - Anhangabaú. 5 - Petroleiros. 6 - Rússia. 7 - Sangrento. 8 - Paraguaio. 9 - Martin. 10 - Tropicalismo. 11 - Almodóvar.

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105.6316

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br

ALAGOAS
MACEIÓ -R. Pedro Paulino 258 Poço (82)336.7798 maceio@pstu.org.br

AMAPÁ
MACAPÁ - Av. José Antônio Siqueira, 941, Laguinho (96) 9965-0612 macapa@pstu.org.br

AMAZONAS
MANAUS - R. Luiz Antony, 823 - Centro (92)234.7093 manaus@pstu.org.br

BAHIA
SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36 - Nazaré (71)321.3632 salvador@pstu.org.br

CEARÁ
FORTALEZA - CENTRO -Av. Carapinima, 1700 - Benfica fortaleza@pstu.org.br

DISTRITO FEDERAL
BRASÍLIA - Setor Comercial Sul - Qd. 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102 brasilia@pstu.org.br

ESPÍRITO SANTO
VITÓRIA - vitoria@pstu.org.br

GOIÁS
GOIÂNIA - R. 242, Nº 638, Qda. 40, LT 11, Setor Leste Universitário - (62)261-8240 goiania@pstu.org.br

MARANHÃO
SÃO LUÍS - R. dos Afogados, 169 sl 8 Centro (98)258-0550 saoluis@pstu.org.br

MATO GROSSO
CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 Jd. Leblon (65)9956.2942

MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE - Av. América, 921 Vila Planalto (67) 3840144 campogrande@pstu.org.br

MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE bh@pstu.org.br
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31)3201.0736
CENTRO - FLORESTA
Av. Paraná 191, 2º andar - Centro
BARREIRO -Av. Olinto Meireles, 2196 sala 5 Pça Via do Minério

PARÁ
BELÉM - Av. Gentil Bittencourt, 2089 - (91)259.1485 belem@pstu.org.br

PARAÍBA
JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391 -1º andar - Centro (83)241-2368 - joaopessoa@pstu.org.br

PARANÁ
CURITIBA - R. Alfredo Buffren, 29/4

PERNAMBUCO
RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1º andar, Boa Vista (81)3222.2549 recife@pstu.org.br

PIAUÍ
TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO - PRAÇA DA BANDEIRA - Tv. Dr. Araújo, 45 - (21)2293.9689 rio@pstu.org.br

RIO GRANDE DO NORTE
NATAL - CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho, 70 (84) 201.1558

RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE - Rua General Portinho, 243 (51) 3286.3607 portoalegre@pstu.org.br

SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 104 Centro (48)225.6831 floripa@pstu.org.br

SÃO PAULO
SÃO PAULO saopaulo@pstu.org.br
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11)3313.5604

SERGIPE
ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b Cjto. Orlando Dantas (79) 251-3530 aracaju@pstu.org.br

Veja o endereço de outras sedes em nosso site: www.pstu.org.br/sedes

EDITORIAL

PORQUE É PRECISO IR A BRASÍLIA NO DIA 16

É preciso ir a Brasília no dia 16 porque as expectativas de amplas massas de trabalhadores e estudantes no governo Lula estão sendo traídas.

O plano neoliberal do governo FHC e da direita continua sendo aplicado e aprofundado pelo governo do PT. As mudanças prometidas na campanha eleitoral estão vindo, só que para pior.

É preciso ir a Brasília porque o crescimento econômico, a grande justificativa do governo para aplicar seus planos, está vindo junto com o aumento do desemprego e da fome do povo brasileiro. Ao contrário do que dizia a propaganda oficial.

É preciso ir a Brasília porque o salário mínimo de R$ 260 é uma vergonha. Os deputados que votaram nessa proposta foram os mesmos que aumentaram os seus próprios salários, bem acima do mínimo, diga-se de passagem. O presidente Lula, seus ministros e todos os parlamentares deveriam ser obrigados a viver com o salário mínimo para que sentissem na própria pele a miséria que impuseram aos que dependem desse salário.

É preciso ir a Brasília, dia 16, porque, enquanto os salários dos trabalhadores estão cada vez menores, os lucros dos banqueiros estão cada vez maiores. Os mesmos que dizem que não há dinheiro para a saúde e a educação e que impõem cortes absurdos nos gastos sociais, garantiram o pagamento de R$ 41,2 bilhões aos banqueiros em apenas quatro meses de 2004.

É preciso ir a Brasília, dia 16, porque a reforma agrária está paralisada. Este governo vem realizando menos assentamentos do que o governo FHC. Os dirigentes dos trabalhadores rurais continuam sendo assassinados e seus assassinos não são punidos. Enquanto isso, as grandes empresas rurais, representadas no governo pelo ministro Roberto Rodrigues, conseguem enormes lucros.

É preciso ir a Brasília porque as reformas Sindical e Trabalhista do governo vão piorar a situação atual dos trabalhadores. As direções das centrais sindicais vão poder decidir, em nome dos trabalhadores, sem consultar os sindicatos de base, sobre os acordos com os patrões para a flexibilização dos direitos trabalhistas. Conquistas históricas, como as férias, o 13º salário, a multa de 40% sobre o FGTS nas demissões sem justa causa, poderão acabar.

É preciso fazer uma grande manifestação porque nem a CUT nem a Força Sindical podem falar em nome dos trabalhadores. A CUT é uma central chapa branca, um braço do governo nos sindicatos. Apoiou a reforma da Previdência e, agora, as reformas Sindical e Trabalhista. A Força Sindical, pelega desde seu nascimento, apoiou Collor e FHC; hoje apóia as reformas e está aliada à oposição burguesa.

É preciso ir a Brasília, dia 16, porque a UNE também não pode falar em nome dos estudantes. É dirigida pelo PCdoB, que está no governo, e apóia a reforma Universitária. Esta reforma vai avançar na privatização das escolas públicas e financiar as privadas.

Precisamos fazer um grande dia de luta em Brasília, dia 16, porque não é possível que os trabalhadores e estudantes deste país fiquem parados vendo isso tudo acontecer. Não podemos deixar de lutar contra este governo, nem deixar que a oposição burguesa se construa novamente como alternativa para as massas. É necessário construir uma oposição de esquerda neste país. Por isso, é necessário irmos ao ato convocado pela CONLUTAS para exigir emprego, salário e terra já; para repudiar a ALCA e o FMI e lutar contra as reformas neoliberais.

É PRECISO ir a Brasília, dia 16, porque, enquanto os salários dos trabalhadores estão cada vez menores, os lucros dos banqueiros estão cada vez maiores

FALA ZÉ MARIA

O fubá e as negociatas do salário mínimo

José Maria de Almeida, o Zé Maria, é Presidente Nacional do PSTU e membro da Executiva Nacional da CUT

O governo Lula aprovou, na Câmara de Deputados, o valor de R$ 260, para o salário mínimo. O resultado foi obtido graças à liberação de R$ 300 milhões para os deputados da bancada governista que ameaçavam votar contra o governo. O ministro da Coordenação Política, Aldo Rabelo (PCdoB), passou o dia percorrendo gabinetes "convencendo", leia-se comprando, deputados a votarem pelo mínimo fixado por Lula. Cenas que lembravam a votação da emenda que garantiu a reeleição de FHC, agora repetidas pelo governo petista.

Os partidos da oposição burguesa (PFL e PSDB) protagonizaram um show desprezível e hipócrita. Sua proposta fixava o valor do salário mínimo em R$ 275, 15 reais a mais, o que, segundo a deputada Laura Carneiro, do PFL, representaria R$ 0,50 por dia, o que corresponde a um saco de fubá. Um saquinho desses alimenta quatro pessoas". A declaração de Laura Carneiro expõe o que realmente pensam as elites desse país sobre o salário mínimo. Para eles, um saquinho de fubá já basta para alimentar os trabalhadores. Esses deputados sempre foram inimigos do povo, sempre votaram pelo arrocho quando estiveram no poder. Agora se aproveitam do desgaste do governo Lula, apostando na falta de memória do povo, para arrebanhar votos nas eleições.

PARA ELES (PFL e PSDB), um saquinho de fubá já basta para alimentar os trabalhadores

REPRODUÇÃO / CORREIO BRAZILIENSE

FOTO VICTOR SOARES / AG. BRASIL

Na oposição, protesto. No governo, arrocha os trabalhadores

A esquerda petista, por sua vez, se dividiu entre se abster, votar com a direita e ainda teve aqueles que capitularam vergonhosamente e votaram com o governo.

O deputados da esquerda petista que optaram em votar com a oposição burguesa se aliaram ao "bloco do fubá", e votaram por um salário mínimo ridículo de R$ 275, além de não apresentarem nenhuma alternativa à política econômica do governo Lula. A postura dos que optaram pela abstenção foi também vergonhosa: se omitirem em uma discussão tão importante para os trabalhadores. Nenhum deles buscou construir qualquer iniciativa de mobilização dos trabalhadores, qualquer proposta de ação por fora do parlamento ou apresentar uma proposta que realmente recompusesse o salário mínimo.

SANGUE E CORRUPÇÃO: O CASO DOS VAMPIROS E OS R$ 10 BILHÕES

TRÁFICO DE INFLUÊNCIA, corrupção e maracutaias enlameiam tucanos e petistas

JEFERSON CHOMA, *da redação*

Mais um escândalo de corrupção vem à tona e respinga lama em tucanos e petistas.

A maracutaia agora envolve tráfico de influência sobre as licitações para a compra de medicamentos, principalmente hemoderivados (plasmas sanguíneos utilizados em hemodiálises), adquiridos pelo Ministério da Saúde.

Segundo o Ministério Público e as investigações da "Operação Vampiro", realizadas pela Polícia Federal, a quadrilha do sangue atuava dentro do Ministério na Coordenadoria Geral de Recursos Logísticos da Saúde, comandada desde o início do governo Lula, por Luiz Cláudio Gomes, amigo pessoal do ministro Humberto Costa.

TUCANOS E VAMPIROS

As investigações indicam que os "vampiros" da máfia do sangue faziam parte do esquema PC Farias (rede de corrupção montada por Paulo César Farias nos anos 90, durante o governo Collor). Porém, a máfia seguiu atuando impunemente durante os governos seguintes. Ao longo desses anos todos, calcula-se que foram desviados mais de R$ 10 bilhões do Ministério da Saúde.

Durante o governo FHC, o então ministro José Serra conviveu por quatro anos com a máfia do sangue. Nesse período, eles não foram incomodados e embolsaram R$ 120 milhões por ano.

É difícil imaginar que Serra não soubesse de nada do que estava acontecendo debaixo do seu nariz. É como achar que FHC, em seu governo, não sabia de nada sobre os escândalos do Proer, Sivam, Sudam, Sudene, Dossiê Caymann, compra de votos na emenda da reeleição e muitos outros.

O "WALDOMIRO" DE HUMBERTO COSTA

Quando era prefeito de Recife, em Pernambuco, Humberto Costa teve a Secretaria de Saúde de sua administração chefiada por Luiz Cláudio que, depois das eleições de Lula, foi transferido para ser um dos homens fortes do seu ministério.

A maracutaia envolve, também, lobistas e empresas multinacionais ávidas por abocanhar contratos milionários em compras governamentais. Um dos lobistas acusados, Laerte de Arruda Corrêa Junior, arrecadou dinheiro junto a empresas farmacêuticas para a campanha eleitoral do PT, em 2002, e tinha relações diretas com o tesoureiro petista Delúbio Soares. O próprio Delúbio admite que pediu auxílio para arrecadar dinheiro para a campanha petista. De acordo com o tesoureiro, a ajuda foi solicitada porque *"Como é lobista há anos e anos, ajudava nas conversas"*. Na campanha eleitoral, o PT recebeu, pelo menos oficialmente, cerca de R$ 1,6 milhão de doações de laboratórios e de empresas farmacêuticas.

> **DURANTE o governo FHC, José Serra conviveu por quatro anos com a máfia do sangue**

É cada vez mais comum o envolvimento de figurões do governo petista em escândalos de corrupção. O mais notório foi o que envolveu o braço direito do ministro José Dirceu, Waldomiro Diniz, cujo favorecimento a bicheiros em licitações em troca de propinas e "contribuições" a campanhas petistas acabou por revelar até onde vão as conseqüências das alianças entre o PT e a burguesia. Ao optar por governar para os ricos, aliado a bandidos como Quércia, Maluf e Sarneys da vida, o PT acabou incorporando em seu cotidiano a corrupção que toma conta de toda a institucionalidade e da classe dominante do país.

Também não é nenhuma novidade o financiamento das campanhas petistas por grandes empresas. Há muito tempo o PT recebe dinheiro de banqueiros, latifundiários e empresas que parasitam o Estado. Ao receber esses financiamentos, o PT fica com o rabo preso com essas empresas.

As administrações petistas estão recheadas de exemplo de favorecimentos a empresários. Para ficar só num exemplo: o governo de Marta Suplicy, em São Paulo, favoreceu os cartéis do transporte coletivo e empresas de coleta de lixo trabalham sem licitação. O governo Lula está cada vez mais parecido com o governo FHC, além de aplicar a mesma política econômica ditada pelo FMI. O governo do PT se tornou protagonista da bandalheira. Como já alertávamos em outras edições: Muitos "Waldomiros" ainda virão.

Para o caso da máfia do sangue não virar pizza, é preciso prender todos os "vampiros" envolvidos com o desvio de recursos e expropriar seus bens. Exigimos também a imediata demissão do ministro Humberto Costa e uma profunda investigação sobre as relações entre Serra e os "vampiros", que atuaram impunemente durante sua gestão no Ministério da Saúde. Para isso é necessário organizar uma comissão de entidades democráticas – como OAB, CNBB, ABI e outras – juntamente com personalidades para apurar com idoneidade, não só o atual escândalo dos vampiros, mas também o caso Waldomiro Diniz.

Luta contra a limitação da meia passagem pega fogo em Fortaleza

ARIADNA MACIEL,
Movimento Ruptura Socialista (MRS) – Fortaleza (CE)

O prefeito Juraci Magalhães (PMDB), aliado dos empresários de ônibus, quer, a todo custo, atacar os direitos dos estudantes e trabalhadores de Fortaleza. Juraci pretende golpear duramente a meia passagem estudantil e o direito dos trabalhadores aos vales-transporte. A portaria 13-C da prefeitura é justamente isso: ela substitui os vales-transporte pelo passcard *e possibilita a limitação da meia passagem estudantil e a demissão em massa dos cobradores.*

No dia 3 de junho, os estudantes voltaram às ruas de Fortaleza em repúdio a essa portaria e à repressão policial que foi lançada contra a manifestação estudantil do dia 26 de maio. Nessa manifestação, policiais chegaram a sacar suas armas e atirar contra os estudantes.

Mais de cinco mil estudantes, em passeata, dirigiram-se até a prefeitura, onde solicitaram uma audiência com o prefeito. Ao invés de serem recebidos pelo prefeito, os manifestantes foram agredidos pela guarda municipal, o que provocou a ira dos estudantes, seguida de uma chuva de pedras contra a guarda e o prédio da prefeitura.

Momentos depois, o batalhão de choque chegou ao local do confronto batendo e atirando indiscriminadamente. As imagens impressionam, não pela reação dos estudantes, mas pela violência com que os mesmos foram tratados.

A violência da guarda municipal gera revolta nos estudantes

Essa foi a terceira manifestação em 20 dias organizada pelo Fórum Estudantil de Lutas pelo Passe-Livre, e puxada pelo MRS. Nova manifestação está marcada para quarta-feira, dia 9 de junho.

SURGE O NOVO PARTIDO (velho, bem velho)

FOI FUNDADO, nos dias 5 e 6 de junho, em um Encontro Nacional, em Brasília, o Partido do Socialismo e Liberdade (PSOL), formado pelos parlamentares Heloísa Helena, Babá, João Fontes e Luciana Genro. A criação desse partido era aguardada, por muitos ativistas honestos, como uma alternativa à decepção causada pelo PT. No entanto, podem estar embarcando em uma outra decepção

EDUARDO ALMEIDA, da redação

O Encontro deveria discutir uma proposta de programa e estatutos do partido. Em tese, essas deveriam ser discussões essenciais porque definiriam o caráter do partido, seus objetivos, seu funcionamento. Temas que deveriam ser discutidos amplamente nas bases, e definidos por profundos debates. Afinal, nesse partido existe uma enorme heterogeneidade, com setores claramente reformistas e outros que defendem uma revolução. Mas nada disso aconteceu.

O projeto de programa foi apresentado pela sua Direção Nacional no dia 2 de maio, há pouco mais de um mês, e modificado, também pela Direção Nacional, para uma versão "mais sintética", menos de uma semana antes do seu Encontro Nacional. A proposta de estatutos foi feita da mesma maneira. Ou seja, não houve nenhum debate nas bases antes do Encontro. Isso é gravíssimo, na medida em que os militantes não tiveram nenhuma possibilidade de definir que partido querem construir.

> **A FUNDAÇÃO do PSOL não se parece sequer com os debates que precederam o Encontro de fundação do PT, no início da década de 80**

Restava a possibilidade de discussão no próprio Encontro. Depois de feita a apresentação formal de programa e estatutos, na tarde do sábado, a discussão foi encaminhada para os grupos, que se reuniram na noite do mesmo dia e na manhã de domingo. Ao final da discussão, como não havia nenhum acordo nos grupos, optou-se por manter os mesmos documentos apresentados no início, sem qualquer modificação. Ou seja, não houve discussão nas bases e o debate foi desconsiderado.

O encaminhamento, de seguir a discussão até um próximo Encontro Nacional no Fórum Social, em janeiro próximo, é apenas uma formalidade. Todos sabem que não irá funcionar, porque agora todos irão se dedicar à legalização do partido, e não farão qualquer discussão séria de programa e estatutos.

Nasceu, então, o PSOL, com programa e estatutos impostos pela direção, sem nenhuma discussão, nem nas bases, nem no próprio Encontro de fundação.

Existe uma enorme diferença com o Encontro que criou o **PSTU**, há dez anos. Discutimos profundamente, entre dezenas de organizações e grupos diferentes, uma proposta de programa e estatutos por dois anos. Houve debates, polêmicas e, finalmente, criamos o partido.

A fundação do PSOL não se parece sequer com os debates que precederam o Encontro de fundação do PT, no início da década de 80. Naquela época, o PT cumpria um papel progressista e agrupava milhares de ativistas de distintas origens. Houve um grande debate sobre programa e estatutos, sobre a presença ou não de palavras-de-ordem, como a de Governo dos Trabalhadores no programa, sobre o funcionamento dos núcleos etc. Não existe na história recente do país nenhuma fundação de partido de esquerda tão burocrática como esta do PSOL.

UM PARTIDO BUROCRÁTICO

Isso não é por acaso. Um encontro burocrático criou um partido burocrático.

O estatuto votado, diz: *"que essa unidade na ação, seja, na medida do possível, fruto da compreensão coletiva e voluntária"*, ou seja, cada um decide individual e "voluntariamente" o que fazer. Por exemplo, em uma greve nacional, poderemos ter militantes desse partido com uma proposta diferente em cada uma das cidades.

Pior ainda, os parlamentares poderão decidir o que fazer, o que votar, por sua "compreensão voluntária". O que vai imperar nesse partido é exatamente o funcionamento do PT: os parlamentares decidem, e as bases recolhem votos. Como são os parlamentares que têm acesso à mídia, são eles que declaram as posições do partido, decididas por eles mesmos, sem qualquer participação da base.

> **PSOL: *"Uma esperança outra vez, Heloísa 2006"*. Qualquer semelhança com o *"Feliz 2002"* do PT não é mera coincidência**

UMA ESPERANÇA, OUTRA VEZ?

O setor majoritário na direção desse partido, que defende uma estratégia reformista eleitoral, não está disposto a fazer nenhuma discussão programática de fundo. Por outro lado, as correntes que falam em uma revolução não estão dispostas a nenhuma batalha programática. Isso explica o "grande acordo", e a ausência de discussão nas bases.

O programa tem uma cobertura de esquerda para contentar uma parte do partido, mas não fala em revolução socialista, para não se chocar com o setor majoritário. Não se trata simplesmente de um "meio termo" entre as duas posições, mas de um programa reformista, com o eixo do partido voltado para a disputa eleitoral, institucional. Não por acaso, toda uma parte do programa é dedicada à importância das eleições para o PSOL.

HERBERT BAYER

A grande base de acordo, o que solda a estratégia comum dos dirigentes do PSOL, é a candidatura de Heloísa Helena para as eleições de 2006. Isso foi comprovado pelo próprio Encontro, que reafirmou sua candidatura.

Uma camiseta usada por participantes do Encontro dá uma idéia da essência do PSOL: *"Uma esperança outra vez, Heloísa 2006"*. Qualquer semelhança com o *"Feliz 2002"* do PT não é mera coincidência.

Ao nosso ver, as eleições de 2006 não resolverão questões como a submissão do país ao FMI, os baixos salários, o desemprego crescente e a miséria no campo.

> **ESSA ESTRATÉGIA eleitoral do PSOL foi o caminho perseguido pelo PT, que deu no que deu**

Simplesmente, porque não se resolverão os problemas do país pelas eleições burguesas. Nós só acreditamos nas lutas diretas das massas, apontando para uma revolução, e as eleições são apenas um ponto de apoio dessa estratégia. Essa estratégia eleitoral do PSOL foi o caminho perseguido pelo PT, que deu no que deu.

Nem no encontro de fundação do **PSTU**, e nem sequer no do PT do início dos anos 80, foram lançadas candidaturas. Na verdade, a fundação do PSOL lembra os encontros do PT dos últimos anos: sem nenhuma discussão política ou programática, e voltados para a preparação de campanhas eleitorais.

Foi formado o PSOL, um novo partido reformista, eleitoral e burocrático, muito parecido com o PT dos últimos anos, logo antes de chegar ao governo federal. Resta uma pergunta: o que há mesmo de novo nisso?

DIA 16: TODOS A BRASÍLIA PARA PROTESTAR CONTRA AS REFORMAS DE LULA

VAMOS FAZER UM grande ato nacional de protesto em Brasília contra as reformas e a política econômica do governo Lula e do FMI. Inscreva-se e participe da organização da sua caravana

***CLÁUDIA COSTA**, da redação*

Caravanas se deslocam de diversas cidades, de norte a sul do Brasil. O destino: Brasília, no próximo dia 16 de junho. Vamos realizar uma grande manifestação contras as reformas do governo Lula. Trabalhadores de todo o país, estudantes, movimentos populares por terra e moradia estarão presentes. Vamos, com luta e criatividade, dizer em alto e bom tom: Não às reformas Sindical, Trabalhista e Universitária do governo Lula. Exigiremos o rompimento imediato das negociações da Alca e a ruptura com o Fundo Monetário Internacional. Chega de salário mínimo de R$ 260, enquanto o governo entrega R$ 41,2 bilhões aos banqueiros em apenas quatro meses. É preciso dar um basta ao desemprego. Vamos dizer não à ida das tropas brasileiras ao Haiti. Chega de submissão ao imperialismo. Vamos exigir salário, emprego, terra, moradia e manutenção de nossos direitos.

FOTO CLAUDIO WAYNE

VAMOS EXPRESSAR NOSSA INDIGNAÇÃO COM LUTA E CRIATIVIDADE

O ato em Brasília contará com a criatividade das diversas regiões. Queremos ter bonecos gigantes de Olinda, performances teatrais, muitas faixas e bandeiras tremulando na capital. Vamos fazer muito barulho com bumbos e apitos. Estudantes vão fazer coreografias. Sindicatos estão prometendo caixões para enterrar as políticas traidoras do governo Lula. Veja na sua delegação o que é possível fazer para tornar essa manifestação ainda mais criativa. Esse dia promete transformar-se em um evento significativo de denúncia e protesto contra as políticas do governo.

FOTO ROBERTO BARROSO

Marcha dos servidores em Brasília, durante a greve contra a reforma da Previdência

O roteiro em Brasília

PONTO DE ENCONTRO: *Catedral de Brasília Horário: 9h*
Saída da passeata: *11h (da Catedral)*

1ª PARADA: *Ministério do Trabalho*
Ato contra as reformas Sindical e Trabalhista

2ª PARADA: *Palácio do Planalto*
Ato contra a política econômica do governo

3ª PARADA: *Ministério da Educação e Cultura (MEC)*
Ato contra a reforma Universitária

CONFIRA A ORGANIZAÇÃO DAS CARAVANAS

Queremos emprego, reforma agrária e salário digno!

Não à reforma Universitária

Em defesa dos direitos e da organização sindical

ANDRÉ VALUCHE, da redação*

É com a ampla divulgação do dia 16 que as Coordenações Estaduais de Luta (Celutas) e os sindicatos estão construindo as caravanas para Brasília. De todas as regiões chegam informes. São assembléias, debates, panfletagens e divulgação de faixas e cartazes nas cidades. Esse movimento é resultado da disposição, que existe em diversos setores, de participar da manifestação. A batalha maior é garantir os ônibus para levar todos os ativistas. Estamos publicando a seguir alguns informes como exemplo das iniciativas.

Entramos na reta final. Agora é hora de garantir as caravanas e preparar um grande ato nacional. Todos lá!

FLORIANÓPOLIS (SC)

Já são mais de 100 sindicalistas inscritos das seguintes categorias: previdenciários, eletricitários, técnicos administrativos das universidades, trabalhadores do CEFET, do IBGE, de processamento de dados, servidores municipais, professores estaduais, da ASPRAC, entre outros. Também estão inscritos cerca de 60 secundaristas, universitários e ativistas do movimento popular. Em todas as assembléias das categorias convocam-se as caravanas. Os cinco mil jornais da Conlutas já foram distribuídos. Infelizmente, no Sindicato dos Municipários de Florianópolis, dirigido pela corrente *O Trabalho* e pelo PCdoB, foram criados todos os empecilhos para que não houvesse a caravana. Mas, durante a greve da categoria, foi feita a convocação em todas as assembléias, construindo uma caravana de 28 pessoas que estão indo à revelia da diretoria. O objetivo, em todo o estado, é levar oito ônibus.

RIO DE JANEIRO (RJ)

No dia 5 de junho, foi realizada a Plenária da Coordenação Estadual de Lutas (Celutas-RJ). A plenária contou com cerca de 80 companheiros representando as diversas entidades e movimentos: Sintuperj, Sindicato dos Comerciários de Nova Iguaçu, Sindjustiça, Sintcommm, Sepe (Niterói e Macaé), Sindicato dos Químicos de Magé, Sindsprev, Sindicato dos Metalúrgicos, FAM-RIO, DCE-UFRJ, *Movimento Independência e Luta* dos Petroleiros do Rio, Oposição Bancária e Oposição dos Correios.

FOTO EDUARDO HENRIQUE

Cyro Garcia, na plenária da Celutas do Rio de Janeiro

De acordo com um levantamento realizado, existem cerca de 800 companheiros interessados em participar da marcha. O desafio é o transporte. Dos 20 ônibus, 12 já estão garantidos. A Celutas fará uma nova reunião para discutir a ampliação do número de ônibus. A plenária também aprovou duas atividades de protesto contra as reformas: dia 9, a partir das 16h, na Cinelândia, e dia 15, na saída dos ônibus para Brasília.

Na Baixada Fluminense, o Sindicato dos Comerciários de Nova Iguaçu, com o núcleo da Celutas da região, está divulgando o ato, com panfletagens em toda a base e em estações de trens (Japeri e Nova Iguaçu). O jornal da Conlutas está sendo distribuído em Nova Iguaçu, Itaguaí, Paracambi, Nilópolis, Queimados, Belford Roxo, Japeri, Seropédica e Mesquita. Em todos esses municípios há faixas convocando o dia 16. Três ônibus estão lotados e a lista de espera conta com 400 pessoas.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)

Os preparativos para o dia 16 estão a todo vapor. Serão enviados 12 ônibus com metalúrgicos, químicos, trabalhadores da alimentação, aposentados, sem teto e juventude.

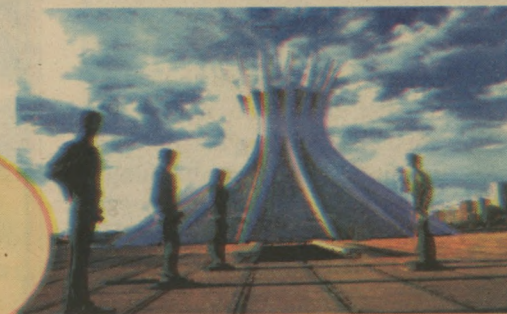
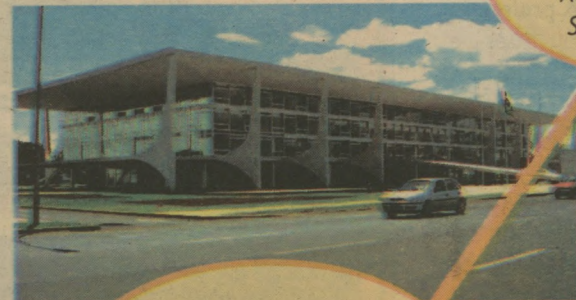
No dia 2, foi realizado na Câmara Municipal de São José, o Encontro Regional, que contou com a participação de cerca de 200 pessoas. O Sindicato dos Metalúrgicos também está veiculando chamadas nas rádios locais divulgando a importância desse ato. Os líderes sindicais da região participaram de entrevistas nas rádios para falar dessa mobilização.

GOIÂNIA (GO)

No dia 5, em Goiânia, ocorreu o Encontro Sindical Estadual. Estiveram presentes as seguintes entidades: Sindicato dos Bancários, Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Rodoviário, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação (GO e TO), Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de Goiás, Oposição Sintego, STIUEG, ANDES-SN (Regional Planalto), SINDCEFET, SINTEF-GO, Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Federação dos Trabalhadores das Indústrias de Alimentação do Estado de Goiás, ESUEGO (Entidades Sindicais Unidas do Estado de Goiás). Esta última tem cerca de 50 sindicatos filiados. Pela manhã foi discutida a conjuntura nacional e, à tarde, aprofundaram-se os debates sobre as reformas Sindical e Trabalhista. As duras críticas às reformas de Lula e a importância de organizar a luta deram a dinâmica do encontro. O resultado foi que todas as entidades presentes formaram a Celutas e vão agora fortalecer a marcha a Brasília. O DCE da UFG esteve presente no encontro e garantiu 10 ônibus para Brasília.

ARACAJU (SE)

A Celutas de Sergipe está passando uma rifa para a bancar a delegação do estado.

** Colaboraram Joaninha de Oliveira, André Freire, Jocilene Chagas e Gibran Jordão*

Um chamado à esquerda da CUT e ao PSOL: venham para a luta

***EDUARDO ALMEIDA**, da redação*

O próximo dia 16 de junho será um grande dia de manifestações contra as políticas implementadas pelo governo Lula. Mas poderia ser ainda mais forte se os setores da Esquerda da CUT e o recém criado PSOL aderissem a essa luta.

Infelizmente, a maioria desses setores está boicotando essa mobilização. Eles argumentam que a manifestação de 16 de junho foi organizada apenas pelo PSTU. Em primeiro lugar, isso é um desrespeito com as centenas de sindicatos que participaram do Encontro Nacional Sindical Contra as Reformas e decidiram pela criação da Conlutas e pelo dia 16. É um desrespeito com o ANDES (professores universitários) e UNAFISCO (auditores da Receita Federal) que estão convocando o ato, no qual se incluem alguns companheiros dessas correntes que estão também engajados na preparação do ato.

Mas não é só o problema do desrespeito. É mais grave. É como não apoiar uma greve, por ter desacordo com um setor de sua direção. Como se trata de uma expressão da luta de classes, ao se boicotar a luta dos explorados, reforça-se a posição dos exploradores. Para isso, alguns dos dirigentes do PSOL estão utilizando táticas vergonhosas. Para poder evitar a ida de um ônibus da Previdência de São Paulo para o ato, Junia Gouveia afirmou que iam "bandidos" para o ato.

Essa política enfraquece as lutas dos trabalhadores e fortalece a CUT e o governo.

É preciso que esse setor reveja sua postura e se integre à preparação do dia 16.

"NEM A CUT, NEM A FORÇA SINDICAL FALAM EM NOSSO NOME"

Essa frase está escrita em uma das faixas que regionais da Conlutas estão preparando para o ato de Brasília. E isto tem uma explicação.

A CUT se tornou a maior central chapa branca do país; jogou no lixo seus 20 anos de história, forjada a partir das lutas, ainda na época da ditadura militar, agora tornou-se a central chapa branca na implementação da política neoliberal imperialista pelo governo Lula. Por isso, a CUT precisa tanto da reforma Sindical, para fortalecer sua cúpula e enfraquecer o poder dos sindicatos e das decisões de base. Assim, poderá negociar direitos históricos dos trabalhadores, como as férias e o décimo terceiro salário.

A Força Sindical já nasceu pelega, apoiou Collor e FHC. Hoje também está apoiando as reformas Sindical e Trabalhista do governo, e está ligada à oposição burguesa do PFL-PSDB.

A UNE também entra neste rol de direções que traem o movimento e não moverá uma palha na luta contra a reforma Universitária e em defesa do ensino público, gratuito e de qualidade no país.

As manifestações de Brasília passam por fora dessas direções, buscam construir uma oposição de esquerda ao governo Lula.

O ESTADO E A REVOLUÇÃO

Não há como acabar com o Estado burguês sem fazer a Revolução

JOÃO RICARDO SOARES, da Direção Nacional do PSTU

A derrubada da nobreza feudal, em fevereiro de 1917, na Rússia, aprofundou a situação revolucionária naquele país e colocou a luta pelo poder na ordem do dia. Essa situação exigiu uma resposta política imediata a um dos temas mais importantes aos marxistas: a questão do Estado.

Os tempos de paz ficavam para trás, quando a atividade dos partidos da II Internacional se limitava à rotina da luta parlamentar e sindical. Iniciava-se uma época de *guerras e revoluções* e, por conseqüência, tornava-se presente *a questão fundamental de toda Revolução que é a questão do poder do Estado. Sem esclarecer essa questão, nem sequer se pode falar em participar de modo consciente na Revolução, para não falar em dirigi-la*.

Consciente de que a revolução de fevereiro preparava o caminho para a tomada do poder, ainda em Zurique, Lenin fez um amplo estudo sobre o marxismo e o Estado, que serviu de base para sua publicação mais conhecida: *O Estado e a Revolução – A doutrina do marxismo sobre o Estado e as tarefas do proletariado na Revolução*.

Como expressa o próprio título, a preocupação central de Lenin era desenvolver o programa da Revolução proletária frente ao Estado burguês, e como o proletariado revolucionário conquistaria o poder.

A ESSÊNCIA DO ESTADO

A essência e o caráter do Estado burguês se revelam no momento em que este exerce toda sua violência contra o proletariado revolucionário. Isso acontece quando a propriedade privada e as relações capitalistas de produção estão ameaçadas pelo avanço da Revolução proletária e quando as massas se libertam de toda falsa consciência e das ideologias que as mantêm presas à *escravidão do trabalho assalariado*.

Por isso, o primeiro capítulo de *O Estado e a Revolução* explica que o Estado é o produto irreconciliável das contradições de classe. Sua principal instituição é o destacamento de homens armados e o aparato repressivo concentrados no exército burguês e na polícia.

O CARÁTER do Estado burguês se revela quando este exerce toda sua violência contra o proletariado

Mas, se o Estado reflete a divisão da sociedade em classes, ele perderá a sua função como organismo de repressão quando as classes deixarem de existir. Para Friedrich Engels, as condições para a extinção do Estado se dão quando *"(...) a intervenção de um poder de Estado nas relações sociais torna-se supérflua (...) Em lugar de governo sobre as pessoas surge a administração de coisas e a direção dos processos de produção. O Estado não é abolido, extingue-se"*.

Lenin ressaltou que Karl Kautsky converteu a afirmação de Engels numa *"(...) idéia vaga de uma mudança lenta, uniforme e gradual, da ausência de saltos e tempestades, da ausência de Revolução"*. Assim, a afirmação de que a extinção do Estado tinha um passo prévio, a tomada do poder através da Revolução, separou os marxistas entre revolucionários e reformistas.

Mas, se a Revolução foi o divisor de águas inicial, faltava definir qual programa aplicar frente ao Estado burguês e como o proletariado organizaria seu próprio Estado.

NÃO HÁ REVOLUÇÃO SEM A DESTRUIÇÃO DO ESTADO BURGUÊS

Lenin buscou responder a questões teóricas, entre elas, *"(...) como surgiu historicamente o Estado burguês, (...) quais as suas transformações, qual a sua evolução no decurso das revoluções burguesas e em face das ações autônomas das classes oprimidas. Quais as tarefas do proletariado em relação a esta máquina de Estado"*, baseando-se nas avaliações de Karl Marx e Friedrich Engels das Revoluções burguesas de 1848 e 1851, na França e, posteriormente, na primeira Revolução proletária: a Comuna de Paris.

A primeira conclusão resgatou o fato de que o Estado burguês era resultado do aperfeiçoamento da máquina estatal herdada pela burguesia das monarquias absolutistas feu-

Quando o Estado de Direito é a propriedade privada

O Brasil vive hoje em um regime democrático-burguês, mas, por exemplo, quando os trabalhadores ocuparam a Flekepet, uma fábrica na região da Grande São Paulo, para preservar seus empregos, se depararam com uma medida judicial que "devolvia" a fábrica ao patrão; quando os sem-terra e os sem-teto ocupam terras para plantar ou para ter uma moradia, sempre estão às voltas com medidas de "reintegrações de posse". Caso essas medidas não se cumpram, as forças de repressão entram em ação.

Apesar da Constituição brasileira garantir o direito ao emprego, à terra e à moradia, esses "direitos" não podem ser exercidos pela maioria do povo, acima do direito da propriedade privada. Este direito é exercido por uma minoria, mesmo que signifique que a maioria fique desempregada e more na rua.

Para garantir essa situação, a Justiça, as forças de repressão, junto com as prisões, o Parlamento e o governo, que administra tudo isso, formam o Estado. Independentemente da forma como o Estado burguês aparece, se é um regime democrático-burguês ou um regime militar, ele é uma ditadura de uma classe, da burguesia sobre o proletariado. Seu objetivo último é a defesa da propriedade privada e essa defesa não é feita por meios pacíficos, ao contrário, é feita de forma muito violenta.

O emprego da violência sobre o proletariado é proporcional ao acirramento da luta entre as classes. Nos períodos de "paz", Lenin indicava que "(...) sempre soubemos e indicamos repetidamente que a burguesia não se mantém apenas pela violência, mas também pela falta de consciência, pelo embrutecimento, pela desorganização das massas".

Dessa forma, todo Estado tem uma essência à qual não escapa o Estado burguês. Ele é sempre uma ditadura de uma classe sobre outra.

A Justiça condenou os trabalhadores da Flekepet ao desemprego

dais européias. Essa máquina tinha duas características centrais: uma burocracia estatal e um exército permanente.

Marx pontuou que *"(...) as revoluções burguesas aperfeiçoaram esta máquina em vez de destruí-la"*. Lenin observou que *"(...) este notável raciocínio do marxismo dá um imenso passo em frente, comparado com o Manifesto Comunista"*. Isso porque este somente assinalava que o proletariado *"(...) usará o seu domínio político para ir arrancando todo o capital das mãos da burguesia, para centralizar todos os instrumentos de produção nas mãos do Estado"*.

Essa formulação, considerada geral e abstrata por Lenin, avançou e se concretizou com a conclusão de que, ao chegar ao poder, o proletariado necessitaria destruir a máquina do Estado burguês.

A MÁQUINA burocrático-militar que serve à burguesia deve ser demolida e, em seu lugar, devem ser erguidas outras instituições, de outro caráter

Marx e Engels chegaram a essa conclusão a partir do balanço da Comuna de Paris, assinalando que *"(...) a classe operária não pode limitar-se a tomar conta da máquina do Estado que encontra montada (...)"*, o que favoreceria a reação burguesa. A máquina burocrático-militar que serve à burguesia deve ser demolida e, em seu lugar, devem ser erguidas outras instituições de outro caráter. Para Lenin, *"(...) esta conclusão é o principal, o fundamental da doutrina marxista sobre o Estado"*.

Mas *"(...) pelo que substituir a máquina do Estado quebrada?"* Até a Comuna de Paris, o marxismo não *"(...) põe concretamente a questão de saber pelo que substituir esta máquina do Estado que deve ser suprimida"*.

Lenin assinalou que *"As formas dos Estados burgueses são extraordinariamente variadas, mas sua essência é apenas uma: em última análise, todos esses Estados são, de uma maneira ou de outra, mas necessariamente, uma ditadura da burguesia. A transição do capitalismo para o comunismo não pode naturalmente deixar de dar uma enorme abundância e variedade de formas políticas, mas sua essência será uma só: a ditadura do proletariado"*.

Tomada do Palácio de Inverno em 1917

ORIGEM E MISTIFICAÇÃO DO ESTADO BURGUÊS

Uma das principais contribuições do marxismo à teoria do Estado foi defini-lo como um fenômeno histórico, resultado da divisão social do trabalho e, posteriormente, da divisão da sociedade em classes.

As sociedades tribais que habitavam o Brasil antes da conquista portuguesa não estavam divididas entre exploradores e explorados. Não havia a necessidade de um Estado, porque não havia privilégios a serem defendidos através da coerção.

O Estado surgiu entre 6 e 8 mil anos atrás, na região do atual Iraque. A irrigação dos campos permitiu a existência de grandes safras, ao mesmo tempo em que desenvolveu uma burocracia que administrava a terra e o excedente. Burocracias desse tipo construíram grandes Estados como no Egito e nos Andes.

Mas, para justificar o fato de que uns governavam e outros eram governados, foi criada uma ideologia, uma falsa consciência de que o poder do Faraó e do Inca vinha das mãos de um Deus. O Estado era algo imposto pelo poder divino, acima do homem comum.

O Estado burguês se desvencilhou da "aura" divina, mas foi coberto por uma outra "aura", igualmente falsa: a imagem mistificadora do Estado como "árbitro entre as classes" e da defesa do "interesse nacional", da "neutralidade".

Marx teorizou sobre como a burguesia pôde construir um Estado baseado na falsa idéia da liberdade. Nas formações econômicas pré-capitalistas o excedente era extraído por relações extra-econômicas, quer dizer, o escravo era obrigado a trabalhar na terra; o servo era obrigado a trabalhar gratuitamente para o senhor feudal e lhe devia obrigações. Assim, o Estado, nas suas distintas formas e características, era o elemento central de coerção para a extração do excedente econômico.

O capital, para desenvolver a *"escravidão assalariada"*, necessitava do fim das relações feudais de produção. Necessitava das relações *"livres de troca"*, que separasse completamente os homens de seus meios de subsistência, obrigando o proletariado a vender sua força de trabalho, pois o seu poder viria da extração da mais-valia que ocorre dentro do processo de produção, e não fora dele, como faziam as classes que precederam a burguesia.

Por isso, a burguesia terminou a luta contra a nobreza no nível político da sociedade, com a idéia de que o novo Estado, nascido de sua Revolução, deixava de ser um Estado de classe. A liberdade para o capital, seria a liberdade para toda a sociedade.

Ao mesmo tempo em que foi um crítico implacável do Estado neutro, Lenin pôde compreender as distintas etapas históricas deste Estado: *"A república burguesa, o parlamento, o sufrágio universal, tudo isso constitui um imenso progresso do ponto de vista do desenvolvimento mundial da sociedade. A humanidade avançou até o capitalismo e foi somente o capitalismo, que graças à cultura urbana, permitiu à classe oprimida dos proletários adquirir consciência de si mesma e criar o movimento operário mundial"*.

O ESTADO que o governo Lula quer democratizar já não passa de um fantoche, já não decide sobre os aspectos centrais da vida do país

O Estado capitalista e suas instituições cumpriram seu papel histórico. E a classe operária também pôde utilizar-se dessas liberdades necessárias ao desenvolvimento do capital para formar os sindicatos e intervir com seus partidos no cenário político. Algo jamais pensado, sob nenhum dos Estados que precederam o capitalismo.

Já o advento do imperialismo marca a decadência do sistema capitalista gerando, como conseqüência, profundas transformações na estrutura do Estado: *"O imperialismo, época do capital bancário, época dos gigantescos monopólios capitalistas, época de transformação do capitalismo monopolista em capitalismo monopolista de Estado, mostra o esforço extraordinário da 'máquina do Estado', o crescimento inaudito de seu aparelho burocrático e militar em ligação com o esforço da repressão contra o proletariado, tanto nos países monárquicos, como nos países republicanos mais livres"*.

Essa tendência apontada por Lenin se expressa mais do que nunca na barbárie da ocupação norte-americana do Iraque, e no orçamento de defesa, tanto dos EUA, como da União Européia.

Mas, justamente quando a crise estrutural do capitalismo joga por terra toda falácia do Estado burguês neutro e árbitro da sociedade, *'novos teóricos'* requentam velhas teorias da *"Democratização do Estado"*. O "Orçamento Participativo", por exemplo, e o Conselho de Desenvolvimento Social, do governo federal, defendem que é possível acabar com as relações orgânicas do Estado burguês com o grande capital, colocando este sob o controle da *"sociedade"*.

Entretanto, para realizar tal proeza são obrigados a decretar o fim da luta de classes e das próprias classes sociais, e reconhecer o Estado burguês como algo eterno, e não como fenômeno histórico.

Como não se pode passar por cima da vida real, acabam administrando o Estado para os capitalistas e colocam a máquina de governo a serviço do próprio imperialismo, utilizando, para isso, os mesmos métodos da burguesia.

O Estado que o governo Lula quer democratizar já não passa de um fantoche, já não decide sobre os aspectos centrais da vida do país. Que decisões toma o Parlamento brasileiro? Elas estão todas dentro da margem definida pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), pois a mesma lógica que der início à ruptura com o imperialismo colocará em xeque a aliança com a burguesia e seu Estado, que estão a serviço da exploração e da opressão da maioria do povo.

Resta, então, ao teórico do Estado democrático, aplicar a Reforma Universitária e, ao presidente, vender soja na China. Não será a ilusão reacionária de "democratizar" o Estado burguês que poderá recuperar a soberania, senão sua destruição. Portanto, nunca esteve tão atual o pensamento de Lenin.

HOMOFOBIA

WILSON H. SILVA, da redação

No mês de junho, celebra-se o Orgulho de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transgêneros (GLBT). Essa tradição teve início em 28 de junho de 1968, quando homossexuais, resistindo à repressão policial ao bar Stonewall, tomaram as ruas de Nova York, durante quatro dias. Nascia ali, o movimento GLBT moderno e propagava-se a luta contra a homofobia.

Em termos teóricos, a palavra homofobia refere-se à aversão (fobia) a homossexuais; em termos concretos, se traduz em práticas que discriminam e oprimem aqueles que têm orientação sexual diferente da heterossexual – tida como "normal", por ser majoritária.

Somente no Brasil, algo em torno de 15 milhões de pessoas têm comportamento homossexual. Apesar desse número expressivo, a discriminação é intensa. Uma pesquisa recente, realizada com 416 homossexuais do Rio de Janeiro, revelou que 60% dos entrevistados já tinham sido vítimas de alguma agressão e 58,5% já enfrentaram alguma discriminação ou humilhação.

Outra evidência da homofobia é o resultado de uma pesquisa realizada com cinco mil professores do ensino fundamental e médio, no final de maio passado: 59,7% deles declararam ser inadmissível que uma pessoa possa ter experiências homossexuais e 21% disseram não desejar ter um gay ou uma lésbica como vizinhos.

Quanto mais o comportamento homossexual choca-se com o "padrão" definido como "normal", maior é a violência. Entre os transexuais e travestis, 42,3% já sofreram algum tipo de violência. Isso também "explica" a extrema violência enfrentada por mulheres (particularmente negras) quando assumem seu lesbianismo, fugindo do "padrão" que lhe reservava o papel de objeto sexual dos homens.

Segundo o Grupo Gay da Bahia, entre 1963 e 2001, foram registradas, no Brasil, 2.092 mortes, cuja motivação foi a homossexualidade da vítima. Esse número deve ser muito maior, pois, em muitos casos, familiares procuram abafar os crimes e a polícia nada faz para desvendá-los.

Aliás, impunidade é outra marca registrada da homofobia. São raros os casos de prisão e punição dos culpados. Exceções só como no caso de Edson Néris (espancado até a morte, por *skinheads*, em São Paulo, em 2000), quando a mobilização contribuiu para a prisão e a condenação de vários dos assassinos.

> **QUANTO MAIS o comportamento homossexual choca-se com o "padrão" definido como "normal", maior é a violência**

RAÍZES HISTÓRICAS E PRÁTICAS COTIDIANAS

Nas raízes da homofobia há um pouco de tudo: a consagração da figura do homem heterossexual como sinônimo do poder, a opressão da mulher, "teorias" científicas infundadas, o obscurantismo religioso etc. Independentemente da origem, o fato é que a ascensão do cristianismo resultou no aumento da discriminação aos homossexuais. Durante a Inquisição, dezenas de milhares de gays e lésbicas morreram nas fogueiras. Outros milhares foram presos, perseguidos e deportados.

Práticas semelhantes foram utilizadas pelo nazismo, que encarcerou e matou centenas de milhares de homossexuais nos campos de concentração (onde eram obrigados a utilizar um triângulo rosa na roupa – que, hoje, é um dos símbolos do movimento). No nazismo, o argumento era "científico", baseado em teorias do século 19, cunhando o termo "homossexualismo" como doença. Aliás, essa concepção durou até 1985, quando a Organização Mundial da Saúde foi obrigada a retirar a homossexualidade de sua lista de patologias.

LUTAR CONTRA A HOMOFOBIA, A ADAPTAÇÃO E A HIPOCRISIA

As Paradas do Orgulho GLBT deveriam se momentos privilegiados para denunciar essa situação e exigir políticas anti-homofóbicas. Infelizmente, para um setor significativo do movimento, a parada é um momento para darmos "visibilidade" ao movimento. Uma "visibilidade" paga a qualquer custo: o patrocínio de multinacionais, o monopólio dos carros de som para as empresas e boates que faturam com o consumo de homossexuais e a total despolitização do evento.

Esse tipo de Parada reflete a visão, de grande parte da direção do movimento GLBT atual, de que nossa luta deve ser pela "aceitação" de gays, lésbicas e transgêneros como "cidadãos normais", que devem ter seus direitos garantidos, principalmente enquanto consumidores. Nós, do PSTU, achamos isso um erro. Principalmente porque não tem nada a ver com a realidade dos muitos homossexuais que estão nos bairros e escolas da periferia, no interior das fábricas.

Também achamos um erro o apoio que a quase totalidade do movimento GLBT deu ao plano "*Brasil sem homofobia*", lançado poucos dias após Lula ter comparado homossexualidade ao alcoolismo.

O plano é um amontoado de promessas: apoio a entidades, combate à homofobia, ao machismo e ao racismo, promessas em relação à saúde, ao trabalho e à segurança. Dois detalhes nos levam a crer que o plano é hipocrisia demagógica e eleitoreira. Em primeiro lugar, não há indicação de onde sairá o dinheiro para sua implementação e todos nós sabemos que as prioridades do governo são beneficiar os banqueiros e não projetos públicos. Em segundo lugar, sabemos que os aliados mais fiéis de Lula, como seu vice e a Igreja Universal são explicitamente homofóbicos e não farão nenhum esforço para tirar esse plano do papel.

SAIBA MAIS

É PRECISO POLITIZAR AS PARADAS

A cada ano crescem as Paradas do Orgulho GLBT. Tanto em relação aos participantes quanto ao número de cidades onde o evento vem ocorrendo. Entretanto, salvo exceções, como em Belo Horizonte, as Paradas foram transformadas em eventos meramente festivos e despolitizados. O **PSTU**, *que esteve presente em todas as paradas desde a primeira, realizada em 1995, no Rio de Janeiro, conclama os ativistas a participarem desses eventos levando faixas com suas reivindicações e denúncias contra as mazelas do governo.*

JUNHO
12: *Caminhada de Lésbicas em S. Paulo.*
13: *São Paulo (SP).*
19: *Nova Iguaçu (RJ)*
20: *Belém (PA), Brasília (DF), Vitória (ES) e Alfenas (MG).*
24: *Crato (CE)*
25: *Recife (PE)*
26: *Curitiba (PR), Campo Grande (MS) e Juazeiro do Norte (CE)*
27: *Rio de Janeiro (RJ), Fortaleza (CE), Goiânia (GO), Uberlândia (MG) e Campinas (SP)*

JULHO
04: *Manaus (AM)*
11: *Belo Horizonte (MG) e São Luis (MA)*
29: *Florianópolis (SC)*

GOVERNO LULA PARTICIPA DA INTERVENÇÃO MILITAR DE BUSH

O DIA 1º DE JUNHO de 2004 será lembrado como o dia em que soldados brasileiros pisaram em terras haitianas para tentar desarmar um povo em luta

FOTO MARCELLO CASAL / AG. BRASIL

Soldados embarcam para o Haiti

***YURI FUJITA**, da redação*

A última semana foi marcada pelo envio de 1.200 soldados brasileiros ao Haiti e pela cessão do comando da chamada *Força Internacional de Paz* da Organização das Nações Unidas (ONU) ao Brasil. O governo Lula, ao liderar a missão da ONU, vai desempenhar o vergonhoso papel de comandar cerca de 6.700 homens de diversos países para combater e desarmar os rebeldes haitianos, utilizando-se de seu prestígio internacional para garantir *"a manutenção da paz e o restabelecimento da democracia"* no Haiti.

O motivo que levou o governo Lula a se oferecer para liderar a missão da ONU no lugar dos EUA não é nada nobre. Diferentemente do que vem defendendo publicamente, Lula está buscando ganhar autoridade para ocupar um posto definitivo no Conselho de Segurança da ONU, sobressaindo-se enquanto mediador do que se chama de *"crises regionais"*.

Por outro lado, também quer, como governante, evitar que essas *"instabilidades"*, como a acontecida no Haiti, se alastrem pela América Latina. *"A instabilidade, ainda que longínqua, acaba gerando custos para todos nós"*, afirmou o presidente.

Para o governo Bush, essa iniciativa cai como uma luva em seu projeto de manter a hegemonia política e econômica na região caribenha. Desde a queda do presidente haitiano Jean-Bertrand Aristide, no final de fevereiro deste ano, as tropas francesas, canadenses e norte-americanas, lideradas pelos EUA, estavam tendo dificuldades em conter as revoltas no país. Segundo fontes da ONU, cerca de 20 mil pessoas possuem armas no Haiti e a enorme rejeição aos antigos colonizadores (EUA e França) tornou-se um entrave para seu programa de desarmamento.

Os EUA, preocupados com o atoleiro em que se meteram no Iraque, não poderiam correr o risco de participar de nova ocupação falida. Procuraram, assim, aquele que mais poderia obter êxito em conter a crise no Haiti: o governo brasileiro.

Mostrando-se fiel escudeiro de Bush e utilizando-se de seu prestígio internacional como governante de esquerda, Lula não só se prontificou a enviar seus soldados, como iniciou uma campanha para que outros países latino-americanos e europeus se dispusessem a enviar tropas sob sua liderança. Ou seja, o Brasil é a salvaguarda do imperialismo norte-americano para implementar seu plano de recolonização no Haiti.

O DRIBLE AO SENTIMENTO ANTI-AMERICANO

Após diversas intervenções militares norte-americanas, é evidente o sentimento anti-americano entre a população haitiana. Os soldados ianques são repelidos pela população que os identifica como interventores e responsáveis pela crise econômica no Haiti.

Um cômico jogo de futebol, organizado pelo exército norte-americano para convencer moradores de uma favela a entregar suas armas, foi um fracasso, pela desconfiança com a simples presença dos soldados.

A diferenciação que faz o povo haitiano entre brasileiros e norte-americanos em seu território é visível e está sendo utilizada pelo governo Bush e pela ONU. Muitas declarações da população haitiana, nesta última semana, expressavam simpatia pela chegada das tropas brasileiras. Porém, a esperança da população é de que as forças comandadas pelo Brasil tragam soluções para seus problemas cotidianos. Hoje, oito em cada 10 pessoas no Haiti vivem abaixo da linha de pobreza.

A intenção do governo Lula, no entanto, é outra. Longe de atender às reivindicações das massas haitianas o governo brasileiro utiliza sua influência sobre outros países para garantir a intervenção iniciada pelos EUA e a manutenção de um governo que represente os interesses imperialistas.

SOLDADOS NO HAITI

Fora Brasil do Haiti

Devemos apoiar a luta das massas haitianas contra esse novo governo pró-imperialista. Em todas as entidades, assembléias, atos e fóruns do movimento, é importante a aprovação de moções de repúdio e a organização de uma ampla campanha exigindo que o governo Lula retire imediatamente as tropas brasileiras do Haiti e se recuse a liderar essa ocupação em nome da ONU. O governo deve romper com a política imperialista do governo norte-americano para a América Latina e denunciar a ocupação no Haiti.

Não é possível que o Brasil queira cumprir no Haiti o papel nefasto que os EUA vêm cumprindo no Iraque.

PELO MUNDO

POR YURI FUJITA

BOLÍVIA

Cresce a mobilização contra o referendo

No último dia 3, os trabalhadores de El Alto realizaram uma paralisação de 24 horas em protesto contra o referendo convocado pelo presidente boliviano Carlos Mesa. Junto com isso, uma grande plenária intersindical de entidades dos trabalhadores fabris, professores e mineiros firmou apoio à COB. O movimento exige que a pergunta sobre a nacionalização do gás seja incluída no referendo. Mesa afirmou que isso está fora de cogitação, pois seria "declarar guerra ao mundo" e justificou: "vamos dizer às transnacionais que saiam do país e nos apropriaremos de suas inversões?".

EUROPA

Bush, volte pra casa

Por onde passa Bush é recebido com protestos contra a ocupação no Iraque.

No último dia 4 de junho, Bush fez um tour pela Europa para obter apoio – principalmente da França e da Alemanha – ao governo títere instituído no Iraque. Durante sua passagem pela Itália, uma manifestação de 500 mil pessoas bloqueou avenidas inteiras com faixas que continham os dizeres "aqui a guerra não passa" e diversas estátuas foram encapuzadas relembrando as recentes torturas realizadas em prisões iraquianas. Na França, 200 mil pessoas foram às ruas protestar contra a guerra gritando "Bush volte para casa".

Prenúncio

Os 60 anos da invasão aliada na Normandia, durante a 2ª Guerra Mundial, conhecido como Dia D, foram comemorados à luz da guerra colonial norte-americana contra o Iraque. Enfrentando um enorme desgaste popular, Bush tentou utilizar a data para uma comparação absurda entre a luta contra Hitler e a invasão ao Iraque.

Não foi à toa que a mídia norte-americana e, diga-se de passagem, a brasileira, promoveu um bombardeio, afirmando que o dia D deu início à derrocada de Hitler.

ATOS COMEMORAM OS 10 ANOS DO PSTU

NOS DIAS 5 E 6, o PSTU completou 10 anos de história. Em todo o país serão organizados eventos em sua comemoração. Em algumas cidades as comemorações já se iniciaram. Veja abaixo um breve relato dessas atividades.

SÃO PAULO (SP)

"Devemos aprender com o passado como enfrentar os desafios do futuro; hoje o nosso maior desafio é construir um partido revolucionário no país", essa foi uma das declarações que Bernardo Cerdeira, membro da direção nacional do **PSTU**, fez durante a palestra comemorativa, em São Paulo, dos 10 anos de fundação do **PSTU**. Bernardo enfatizou que a recente história da esquerda brasileira comprova essa necessidade. Durante sua exposição, diversas imagens foram exibidas contando um pouco de nossa história ao longo desses anos.

O evento foi marcado por diversos depoimentos feitos por jovens e antigos militantes. Muitos lembravam das dificuldades do período inicial da formação do partido, outros, como o do ativista da juventude na periferia de São Paulo, *Jorjão*, enfatizavam a importância da inserção do partido nas periferias das grandes cidades, junto aos trabalhadores.

Ato em São Paulo

A emoção tomou conta de todos quando foram lembrados os assassinatos dos militantes Rosa e Zé Luiz, em 1994, uma semana após a fundação do **PSTU**.

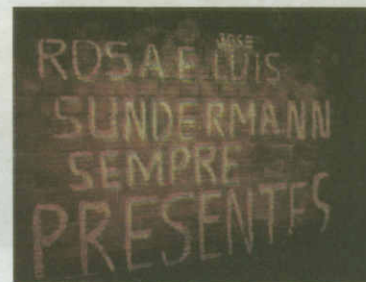
Ao final do evento houve uma festa de confraternização reunindo diversos militantes e simpatizantes do **PSTU**.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)

Na sexta-feira, dia 5, militantes de São José dos Campos e simpatizantes do **PSTU** reuniram-se para comemorar os 10 anos do partido. Ernesto Gradella, além de contar a história desses 10 anos, contou também a história dos 30 anos da corrente trotskista ligada à **Liga Internacional dos Trabalhadores**, no Brasil.

Segundo Gradella, militante da nossa corrente desde 1974, a criação do **PSTU**, apesar do momento adverso, foi um grande acerto. *"A existência do partido prova que a política foi acertada. É um orgulho militar nestes 10 anos de partido"*.

PORTO ALEGRE (RS)

As comemorações em Porto Alegre reuniram diversos militantes, ex-militantes e simpatizantes do **PSTU**. A apresentação feita pelos companheiros Rose Colombo e Carlos Henrique retomou a história de nossa corrente trotskista, dos anos da ditadura militar aos dias de hoje, passando pelas vitórias e dificuldades vividas ao longo do tempo. Uma exposição de fotos e antigos materiais pôde ser visitada pelos presentes.

O companheiro Artigas, de Alvorada (RS), pintou esta homenagem no muro de sua casa

Das cerca de 200 pessoas que compareceram ao evento, várias foram militantes da *Liga Operária*, do *Alicerce* e da *Convergência Socialista*.

O momento também serviu para a apresentação da pré-candidatura de Vera Guasso à Prefeitura. Ela reafirmou a necessidade de uma alternativa revolucionária para o Brasil frente ao governo neoliberal de Lula e de uma oposição de esquerda nos âmbitos nacional, estadual e municipal.

CAMPANHA DE ASSINATURAS

NO DIA 16, ASSINE O OPINIÃO SOCIALISTA

Esta edição do ***Opinião Socialista*** tem entre seus principais objetivos divulgar o ato do dia 16, contra as reformas do governo. Queremos aproveitar essa oportunidade e fazer um dia especial de assinaturas do ***Opinião***. Se você está na caravana para Brasília, aproveite a viagem para assinar o jornal. Se você o comprou para saber mais sobre a manifestação, encontrará também, nesta edição, matérias sobre corrupção, a denúncia do envio de tropas ao Haiti e outros temas.

O ***Opinião Socialista*** tem procurado refletir em suas páginas as lutas dos trabalhadores em defesa de seus direitos e contra as reformas neoliberais do governo. Em nossas últimas edições temos sido um dos porta-vozes da Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) na convocação do protesto do dia 16.

PORQUE ASSINAR O OPINIÃO

O ***Opinião Socialista*** tem uma posição contundente no cenário nacional: somos um jornal de oposição de esquerda ao governo Lula. Estamos na luta contra a Alca, o FMI e todas as formas de exploração e opressão do imperialismo, defendemos a independência dos trabalhadores diante dos partidos e Estado burgueses. A nossa luta é pelo socialismo no Brasil e em todo o mundo.

Este é um dos motivos pelos quais vários companheiros (as) estão assinando nosso jornal, principalmente onde os trabalhadores estão mais organizados. Por exemplo, no Rio de Janeiro, mais de 70 trabalhadores do Banco do Brasil assinaram ***Opinião Socialista***, 12 deles com o companheiro Cyro Garcia, após uma panfletagem.

Queremos propor a você, que está lendo este número, que ajude ***Opinião Socialista*** a continuar chegando aos milhares de trabalhadores que não se deixaram abater pela traição do governo Lula, do PT e do PCdoB e continuam lutando dia a dia em defesa da classe trabalhadora, dos estudantes, dos movimentos sociais e populares e das classes oprimidas. Vamos fortalecer essa luta.

Faça já a sua assinatura!